



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior
Amanda Silva Pinotti

A criação de emprego em março, no país, foi de 112 mil novos postos de trabalho, o que representa uma queda de 8% em relação a fevereiro, mas um patamar semelhante ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Com isso, quando se observa a criação de emprego acumulada em 12 meses, interrompeu-se a tendência de queda que se verificava desde o ano passado.

Apesar de o setor serviços ter sido o que mais criou vagas no mês, com 60% dos postos criados, este foi o único que apresentou um desempenho pior em relação ao mês anterior. O ponto favorável foi a indústria responsável por quase um quarto

das vagas e apresentou um forte crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto os demais setores ainda apresentam desempenho inferior na mesma base de comparação. Este processo confirma tendência de recuperação do emprego industrial ao longo deste ano em função do conjunto de incentivos concedidos ao setor e do seu fraco desempenho em 2012. A agropecuária continua destruindo vagas, porém em um ritmo mais lento; e a construção civil se mantém positiva mas com desempenho inferior ao verificado 12 meses atrás.

Criação de Emprego - Brasil

Setores	Acumulado 2/11 a 3/12	Março/12	Acumulado 2/12 a 3/13	Março/13	Varição no acumulado
Indústria	123.328	-2.423	99.802	26.100	-19,08%
Comércio	336.545	6.412	232.259	3.160	-30,99%
Serviços	769.579	88.906	420.222	67.915	-45,40%
Construção civil	187.531	35.935	33.717	19.709	-82,02%
Agropecuária	4.736	-17.084	-34.204	-4.434	-822,21%
Total	1.421.719	111.746	751.796	112.450	-47,12%

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

No caso da indústria deve-se destacar os setores de calçados (3,9mil vagas) e borracha, couro e fumo (7,9mil) que em conjunto criaram quase 12 mil vagas, e também o setor têxtil com 6,4mil vagas. Estes setores de bens de consumo leve e maior intensidade de trabalho se beneficiam tanto das medidas de desoneração, como do posicionamento da taxa de câmbio em um nível ligeiramente mais desvalorizado como na manutenção do nível de renda da população. Outros destaques foram a indústria química e farmacêutica responsável por mais de um

terço das vagas criadas na indústria e os setores de mecânica, metalúrgica e material de transporte responsáveis, em conjunto, também por outro um terço das vagas. Os piores desempenhos ficaram pela indústria extrativa, papel e papelão e outros que ainda se ressentem do ritmo lento de recuperação da economia mundial e também dos problemas institucionais em determinados segmentos, como no caso do petróleo.

O Estado de São Paulo criou cerca de 46 mil vagas, havendo uma melhora de 164% em relação a março de 2012 e



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior
Amanda Silva Pinotti

3% menor que o mês fevereiro desse ano. No acumulado de doze meses houve uma queda de 42,6% em relação ao acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores, mas também se verifica a tendência de reverter a queda nesse indicador. Vale destacar que o estado continua comandando a dinâmica do mercado de trabalho nacional, sendo responsável por mais de 40% das vagas criadas em março. Assim como no país, o principal destaque positivo foi a indústria. As mais de 14 mil novas vagas criadas

em março, se mantiveram no mesmo patamar de fevereiro, mostrando a tendência de recuperação do emprego industrial, sendo responsáveis por quase um terço das vagas criadas no estado. Comparativamente ao resto do país também se destaca a agropecuária que, enquanto no Brasil houve destruição líquida de vagas, no estado de São Paulo a agropecuária criou mais de 4 mil vagas, sendo responsável por aproximadamente 10% do total no estado.

Criação de Emprego - Estado de São Paulo

Setores	Acumulado 2/11 a 3/12	Março/12	Acumulado 2/12 a 3/13	Março/13	Varição no acumulado
Indústria	1.881	5.444	11.890	14.419	532,11%
Comércio	98.148	133	73.762	-1.125	-24,85%
Serviços	251.020	38.483	141.811	22.387	-43,51%
Construção civil	31.266	9.031	3.930	6.484	-87,43%
Agropecuária	4.540	-5.812	-9.558	4.155	-310,53%
Total	386.855	47.279	221.835	46.320	-42,66%

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

A maior contribuição para o bom desempenho do emprego industrial no estado foi a indústria de bebidas, alimentos e etanol que criou mais de 7 mil vagas sendo responsável por metade do emprego criado na indústria e quase 20% do emprego total. Também se destacaram a indústria química e farmacêutica e o setor de calçados. O destaque negativo na indústria paulista ficou pela estagnação e ligeira queda da criação de emprego nas indústrias metalúrgica e mecânica, diferentemente do que ocorreu no resto do país no qual houve expansão desses setores.

O comportamento do emprego na Região Administrativa de Ribeirão Preto acompanhou o Estado de São Paulo. A forte presença

de usinas de açúcar e álcool na região e o forte predomínio da cana determinaram a dinâmica do emprego regional. A região criou no mês de março 4164 novos postos de trabalho, ou seja, 14% a menos que em fevereiro, mas, 68,1% superior em relação ao mesmo mês do ano anterior. A queda sobre fevereiro reflete uma sazonalidade, mas o importante a se destacar é que o cenário se mostra mais promissor do que o que se verificava em igual período do ano passado, sinalizando a possibilidade de um maior crescimento do setor sucro-alcooleiro. Em termos setoriais os dois principais destaques na região foram a indústria, responsável por 34,9% das vagas criadas, com destaque para a indústria de alimentos, bebidas



BOLETIM

Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior
Amanda Silva Pinotti

e etanol que criou 2118 mil vagas, e a agropecuária que criou mais 1451 mil vagas. Esta dinâmica se reflete no comportamento dos municípios. O líder em termos de novos empregos em março

foi Pontal com 1196 contratações, sendo que a totalidade das vagas foram criadas na agropecuária e na indústria mostrando a dependência do município em relação ao setor canavieiro.

Criação de Emprego - RARP

Setores	Março/12	Acumulado 2/11 a 3/12	Março/13	Acumulado 2/12 a 3/13
Indústria	206	-684	1.454	1.878
Comércio	-178	2.072	-80	3.399
Serviços	1.427	7.836	1.424	5.782
Construção civil	40	3.895	-85	-436
Agropecuária	970	-2.603	1.451	942
Total	2.465	10.516	4.164	11.565

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

Já no município de Ribeirão Preto, foram criadas 818 novas vagas. Apesar de representando um aumento de 5,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve uma desaceleração de 19% em relação a fevereiro. Em termos setoriais, o único setor que apresentou um desempenho favorável foi de serviços, responsável por mais de 80% das vagas criadas, e o único a apresentar

crescimento tanto em relação ao mesmo mês do anterior como em relação a fevereiro. Todos os demais setores apresentaram queda em qualquer tipo de comparação. No caso do setor serviços destacam-se os segmentos de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários e o setor de alojamento, alimentação e reparação.

Criação de Emprego - Ribeirão Preto

Setores	Acumulado 2/11 a 3/12	Março/12	Acumulado 2/12 a 3/13	Março/13	Varição no acumulado
Indústria	697	57	677	22	-2,87%
Comércio	1.730	-13	1.835	33	6,07%
Serviços	6.211	552	3.655	667	-41,15%
Construção civil	3.049	143	-355	62	-111,64%
Agropecuária	-56	37	92	34	-264,29%
Total	11.631	776	5.904	818	-49,24%

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego



O conjunto de dados apresentados do mercado de trabalho mostram sinais contraditórios. O processo de queda na criação de emprego parece ter se estancado na maior parte das regiões quando se compara com o ano anterior. O principal destaque positivo é o setor industrial que começa a apresentar na maior parte das regiões um aumento na criação de vagas, o que em parte decorre do fraco desempenho do ano anterior; mas, independentemente significa um alento que o emprego industrial começa a se recuperar. No estado de São Paulo e na região, este dinamismo do emprego industrial se concentrou principalmente na indústria de alimentos, bebidas e etanol, o que, em parte decorre da própria sazonalidade, mas parcela representa um pequeno aumento em relação ao ano anterior.

As indústrias mais dinâmicas do Estado ainda estão em ritmo lento (mecânica, material elétrico, e outras). A expectativa

é que o crescimento recente verificado nas indústrias de bens de consumo e a recuperação do investimento esse ano na economia como um todo alcance o setor de bens de capital e gere uma maior criação de emprego nas indústrias mecânica, metalúrgica, material elétrico e material de transporte. Este processo deverá favorecer nos próximos meses cidades da região como Sertãozinho, Matão, Jaboticabal, Batatais, entre outras e beneficiará Ribeirão Preto, principalmente nos segmentos de serviços. As maiores incertezas continuam a se concentrar na construção civil, não se tem sinalizações claras que o crescimento verificado no período recente continuará mesmo com a recuperação da indústria, ou se o pico já fora atingido nos últimos anos.